



# **O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

## **THE LEARNING PROCESS OF CHILDREN WITH AUTISM IN EARLY EDUCATION**

**Edivani Soares da SILVA**

**Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS - campus Araguatins)**

**E-mail: soaresdasilvaedivani@gmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-3167-5514>**

**Simara de Sousa MUNIZ (Orientadora)**

**Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS - campus Araguatins)**

**E-mail: simara.sm@unitins.br**

**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9725-1970>**

235

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo discutir o autismo na educação infantil e suas implicações na aprendizagem. O autismo, também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social e comportamento. Na educação infantil, as crianças com autismo podem apresentar desafios específicos que exigem abordagens diferenciadas para promover seu desenvolvimento e aprendizagem. É fundamental que os educadores compreendam as características do autismo e estejam preparados para criar um ambiente inclusivo e adaptado às necessidades individuais dessas crianças. O tema justifica-se por considerar o assunto em questão, muito importante para a sociedade, que convive com essas crianças, pois é de fundamental importância ter um olhar mais criterioso para essa parcela da população. A pesquisa é qualitativa, básica, descritiva e bibliográfica, realizada a partir de artigos selecionados aleatoriamente em livros e revistas especializadas. O referencial teórico está embalado nos trabalhos de Almeida *et. al.* (2018), Benute (2020), Stump (2013), entre outros autores. O processo de aprendizagem de crianças com autismo na educação infantil é desafiador, mas repleto de oportunidades. A compreensão das características do autismo na infância, a implementação de estratégias educacionais inclusivas e a colaboração entre profissionais da educação e famílias são elementos essenciais para o sucesso. Com este

estudo almejamos poder contribuir com o desenvolvimento e aprendizado das crianças com TEA.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Autismo. Educação Infantil.

### ABSTRACT

This article aims to discuss autism in early childhood education and its implications for learning. Autism, also known as Autism Spectrum Disorder (ASD), is a neurological condition that affects the development of communication, social interaction and behavior. In early childhood education, children with autism may present specific challenges that require different approaches to promote their development and learning. It is essential that educators understand the characteristics of autism and are prepared to create an inclusive environment adapted to the individual needs of these children. The theme is justified by considering the subject in question, very important for the society, which lives with these children, as it is of fundamental importance to have a more careful look at this part of the population. The research is qualitative, basic, descriptive and bibliographic, carried out based on articles randomly selected from books and specialized magazines. The theoretical framework is packaged in the works of Almeida et. al. (2018), Benute (2020), Stump (2013), among other authors. The learning process for children with autism in early childhood education is challenging, but full of opportunities. Understanding the characteristics of childhood autism, implementing inclusive educational strategies, and collaboration between education professionals and families are essential elements for success. With this study we aim to be able to contribute to the development and learning of children with ASD.

**Keywords:** Learning. Autism. Child education.

### INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem de crianças com autismo na educação infantil é um tema de extrema importância e que requer atenção especial por parte dos educadores. O autismo, também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social e comportamento.

Edivani Soares da SILVA; Simara de Sousa MUNIZ. O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 235-249. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

Na educação infantil, as crianças com autismo podem apresentar desafios específicos que exigem abordagens diferenciadas para promover seu desenvolvimento e aprendizagem. É fundamental que os educadores compreendam as características do autismo e estejam preparados para criar um ambiente inclusivo e adaptado às necessidades individuais dessas crianças.

Uma das principais características do autismo é a dificuldade na comunicação e interação social. Muitas crianças com autismo têm dificuldade em estabelecer contato visual, em iniciar ou manter conversas e em compreender as intenções dos outros. Os educadores podem auxiliar essas crianças oferecendo estratégias de comunicação alternativas, como o uso de pictogramas, sinais ou recursos visuais, que facilitam a compreensão e a expressão.

Além disso, é importante criar um ambiente estruturado e previsível para as crianças com autismo na educação infantil. Rotinas claras, com horários definidos para cada atividade, podem ajudar a reduzir a ansiedade e proporcionar segurança. Os educadores também devem estar atentos aos interesses individuais das crianças com autismo, buscando incorporá-los nas atividades pedagógicas de forma a motivá-las e estimulá-las.

O tema justifica-se por considerar o assunto em questão, muito importante para a sociedade, que convive com essas crianças, pois é de fundamental importância ter um olhar mais criterioso para essa parcela da população. Nessa visão, o problema da pesquisa é: Como as crianças com autismo conseguem aprender?

O objetivo da pesquisa é discutir o autismo na educação infantil e suas implicações na aprendizagem. Os objetivos específicos são (I) descrever o conceito de autismo; (II) compreender o autismo suas dificuldades no ambiente escolar na educação infantil (III). Citar ou identificar estratégias que facilita a aprendizagem com autismo.

O Artigo é vinculado a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II, do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins, câmpus Araguatins. A pesquisa é qualitativa, básica, descritiva e bibliográfica, realizada a partir de artigos selecionados aleatoriamente em livros e revistas especializadas. O referencial teórico está embalado nos trabalhos de Almeida et. al. (2018), Benute (2020), Stump (2013), entre outros.

Com este estudo almejamos poder contribuir com o desenvolvimento e aprendizado das crianças com TEA. Em suma, o processo de aprendizagem de crianças com autismo na educação infantil requer uma abordagem diferenciada por parte dos educadores. É necessário compreender as características do autismo, adaptar as estratégias de ensino, criar um ambiente inclusivo e promover a interação social. Ao fazer isso, os educadores estão contribuindo para o desenvolvimento global dessas.

## **METODOLOGIA**

O objetivo da pesquisa é discutir o autismo na educação infantil e suas implicações na aprendizagem, visando responder o problema de como as crianças com autismo consegue aprender. É uma pesquisa de abordagem qualitativa; que de acordo com o pesquisador e autor brasileiro Gil (2008), é um tipo de pesquisa que se concentra na compreensão profunda e na interpretação de características sociais e humanas. Em sua obra "Métodos e Técnicas de Pesquisa Social", Gil descreve uma pesquisa qualitativa como aquela que se baseia em dados não numéricos, como palavras, imagens e observações, em oposição a dados quantitativos que envolvem números e estatísticas.

Em resumo, a pesquisa qualitativa é uma abordagem que enfoca a compreensão, a interpretação e a exploração de especificações sociais e humanas complexas. Ela é frequentemente usada em ciências sociais, educação, psicologia, antropologia e em muitas outras disciplinas para investigar questões que envolvem a subjetividade e a diversidade de experiências humanas. Quanto aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica. Uma pesquisa bibliográfica é uma abordagem de pesquisa que envolve a coleta e análise de informações e conhecimentos disponíveis em fontes bibliográficas, como livros, artigos acadêmicos, dissertações, teses e outros materiais escritos. Esse tipo de pesquisa não envolve coleta de dados primários, como questionários ou entrevistas, mas sim uma revisão crítica da literatura existente sobre um determinado tópico. A pesquisa bibliográfica é uma etapa essencial em qualquer investigação, pois permite uma compreensão mais aprofundada do estado atual do conhecimento sobre um determinado assunto. É o ponto de partida para o desenvolvimento de novas teorias e alicerces a construção do saber científico (Fazenda, 2004).

O trabalho se caracteriza por sua natureza como pesquisa básica, de acordo com Gil (2008), a pesquisa científica básica deve ser motivada pela curiosidade e suas

descobertas devem ser divulgadas para toda a comunidade, possibilitando assim a transmissão e debate do conhecimento.

A pesquisa bibliográfica foi realizada mediante seleção aleatória de artigos científicos publicados em periódicos, livros da biblioteca virtual da Unitins. O critério utilizado foi à relação dos textos com o problema investigado.

## O QUE É O AUTISMO E SUAS CARACTERÍSTICAS NA INFÂNCIA

O autismo, de acordo com Cabral (2022) é uma condição neurológica e não pode ser considerado como doença. Por não ter uma causa específica definida, é chamado de Síndrome (conjunto de sintomas), o que compreende dizer que o indivíduo já nasce com essa condição e não sendo adquirida ao longo da vida.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa que afeta o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental. Na infância, o autismo se manifesta por meio de características como dificuldades na comunicação, interação social restrita, padrões repetitivos de comportamento e interesses específicos (APA, 2013). De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde-OPAS (2023), uma em cada **160** crianças tem transtorno do espectro autista (TEA). Para Benute (2020) falando sobre as causas do transtorno:

Sabe-se que as etiologias do autismo são múltiplas, bem como há comorbidades com outros distúrbios. Teoricamente há explicações que apontam para causas orgânicas e mesmo outras que atribuem às causas ao caráter psíquico. Os estudos internacionais sobre as etiologias do TEA ainda não são conclusivos, pouco se sabe sobre essa condição (Benute, 2020, p.13).

Ainda de acordo com Benute (2020) o tema ainda não chega a ser conclusivo visto que os estudos a cerca dessa condição, foram realizados recentemente. Contando com uma ampla variação de sintomas, comportamentos distintos, dos quais devem ser trabalhados de maneiras diversas. E com isso a ascensão desse tema revela como é importante ter conhecimento sobre o assunto. Alcântara (2020) cita que o Transtorno do Espectro Autista – TEA:

[...] trata-se de um conjunto de distúrbios no desenvolvimento neurológico, e tem início precoce, comprometendo as habilidades comunicativas e sociais, afetando também o comportamento. Trazendo traços estereotipados. É, contudo, uma desordem neurobiológica, com múltiplos prejuízos, principalmente de interação

social, que por vezes apresenta distúrbios permanentes e severamente incapacitantes, isto é, não se tem comprovação científica para a sua cura (Alcântara, 2020, p. 3).

O autismo é altamente heterogêneo, com manifestações que variam amplamente em intensidade. Cada criança com autismo é única, e compreender as nuances dessa singularidade é essencial. Mas com tudo não se pode comprovar apenas com observações e sim com acompanhamento especializado ou clínicos, para que se possam identificar as especificidades de cada pessoa que apresenta algum dos sintomas, sendo diferente em cada indivíduo. Alcântara (2020, p.2020) afirma que “tem crianças que desenvolvem a leitura sozinha muito cedo e outras jamais conseguirão se alfabetizar, [...] crianças que apresentam retardo mental associado e outras com inteligência normal ou acima do normal”.

No entanto, é fundamental reconhecer que o autismo não define o potencial de uma criança. Com o apoio adequado, estratégias educacionais inclusivas e a colaboração estreita entre profissionais da educação e famílias, as crianças com autismo na educação infantil podem superar obstáculos e florescer. Cada criança traz consigo oportunidades valiosas, e é responsabilidade da sociedade criar um ambiente inclusivo e adaptado para que todas as crianças, independentemente de sua condição, tenham a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial. Essa é a essência da educação inclusiva e do trabalho contínuo em prol da igualdade e da diversidade em nossas comunidades.

### **Desafios e oportunidades no processo de aprendizagem de crianças com autismo na educação infantil**

O processo de aprendizagem de crianças com autismo na educação infantil apresenta desafios únicos. Entre eles, destacam-se as dificuldades de comunicação, interação social e comportamentos desafiadores. No entanto, essas crianças também trazem oportunidades valiosas. São frequentemente dotadas de habilidades especiais, como o pensamento lógico, o foco na tarefa e a atenção aos detalhes (Grandin, 2018).

Conforme Cabral (2022), a identificação e o aproveitamento dessas habilidades são cruciais para um processo de aprendizagem bem-sucedido.

Na teoria observacional, na qual Silva (2012) descreve amplamente como as crianças com diagnóstico de autismo aprendem, apresenta quatro elementos

importantes para a aprendizagem observacional: prestar atenção, reter informações ou impressões, gerar comportamentos e estar motivado para repeti-los. O único pré-requisito para a aprendizagem pode ser que a pessoa observe outro indivíduo, ou um modelo realizar um determinado comportamento.

A educação de crianças com autismo deve ser conduzida em ambientes mais convencionais. As diretrizes pedagógicas se concentram na adaptação dos métodos de ensino. Portanto, de acordo com as palavras de Mello (2007, p. 37-38), “a intervenção educacional é orientada no sentido de eliminar erros no processo de aprendizagem, evitando abordagens baseadas na tentativa e erro”. Envolve uma avaliação minuciosa dos requisitos e significados de desenvolvimento dos objetivos e dos métodos de aprendizagem que a criança precisa. Promove o crescimento e a evolução em ambientes tão próximos do natural quanto possível. Enfatiza a importância da funcionalidade e da relevância para o desenvolvimento futuro dos objetivos de aprendizagem.

Colocar uma criança autista numa turma regular exige um conjunto de requisitos que potenciam o bem-estar e uma boa adaptação do aluno, pois é uma criança que necessita de cuidados especiais. Por isso, Almeida *et al.* (2018), cita que:

[...] em determinadas situações sociais, como no recreio escolar ou no refeitório, é um desafio manter a reciprocidade e há uma dificuldade em entender as regras sociais e interpretá-las. Infelizmente, as crianças com TEA são vulneráveis a provocações e ao bullying. A capacidade de imaginar ou de compreender o ponto de vista do outro ou formar a autor representação da realidade é denominada, no campo de estudo da cognição, de teoria da mente. Acredita-se que as características cognitivas de indivíduos com TEA decorrem da ausência de teoria da mente (Almeida *et al.* 2018, p. 73)

Assim, alguns comportamentos do TEA prejudicam a socialização com outros, de modo que os tornam vulneráveis ao meio em que estão e quando se trata de uma criança os conflitos se tornam frequentes e acaba desmotivando o aluno em sala de aula. E para que isso não ocorra Nascimento, Moura, Araújo (2020), mencionam que: Para estimular o desenvolvimento da criança autista, é relevante a observação dos docentes à frente das dificuldades de aprendizagens, pois, pode favorecer para que a própria possa ser cuidada ou ter sua gravidade reduzida. O próximo passo é muito importante, em sala de aula não se pode rotular o estudante ou discriminá-lo sem ao

menos saber o que está ocorrendo por dentro. Motivos como fadiga ou questões emocionais necessitam ser diferenciadas das dificuldades de aprendizagem, visto que precisam ser analisadas e estudadas (Nascimento, Moura, Araújo, 2020, p. 1199).

Um sinal de rotina é muito comum em crianças autistas, então quando estas iniciam a vida escolar sofrem, por causa desse novo ambiente e não só por um ambiente diferente do que está acostumado, mas também pela presença de outras crianças que interagem umas com as outras através de conversas, jogos e estímulos dos próprios professores. Alcântara, (2020). Se tornando importante haver um profissional capacitado a trabalhar com as singularidades dos alunos.

Visto que as atividades desenvolvidas deveram ser inclusivas e adicionar a família, as metodologias utilizadas em atividades realizadas em casa, como (Alcântara 2020, p. 7), cita que: “Ao que concerne à educação inclusiva, a educação especial faz parte da proposta pedagógica da escola comum, na qual promove o atendimento às necessidades específicas dos alunos”.

No entanto, cabe ressaltar que a efetivação da relação entre professores e psicopedagogo, é urgente e que essa prática pode ser alterada, por exemplo, devem ocorrer reuniões coletivas com esses especialistas, abrindo oportunidades de comunicação e informação troca onde tecnologias e formas de engajar aquela criança no ambiente escolar para que pessoas autistas alcancem a independência na escola, na família e na sociedade.

### **Estratégias e abordagens educacionais inclusivas para crianças com autismo na educação infantil**

A educação é a base sobre a qual o futuro de qualquer sociedade é construído. Para que esse futuro seja inclusivo e promissor, é imperativo garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas diferenças e necessidades individuais.

A inclusão de crianças com autismo na educação infantil é um desafio educacional significativo, mas fundamental. Garantir que cada criança, independentemente de suas necessidades individuais, tenha a oportunidade de aprender, crescer e se desenvolver é um princípio essencial da educação inclusiva. Nesse contexto, estratégias e abordagens educacionais inclusivas desempenham um

papel crucial na criação de ambientes de aprendizado que atendam às necessidades únicas das crianças com autismo.

A inclusão bem-sucedida de crianças com autismo na educação infantil requer estratégias e abordagens educacionais inclusivas. Isso envolve a criação de ambientes flexíveis e estimulantes, a promoção da comunicação e da interação social, e o apoio às habilidades de autorregulação (Rogers, 2017).

Estratégias como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e o uso de sistemas de comunicação alternativa e aumentativa (CAA) desempenham um papel vital (Manzini *et.al*, 2016).

A Análise do Comportamento Aplicada é uma abordagem baseada em evidências que se concentra na compreensão e modificação do comportamento humano. Quando aplicada a crianças com autismo na educação infantil, a ABA enfatiza a observação minuciosa do comportamento da criança para identificar desafios específicos e habilidades que precisam ser desenvolvidas. Essa abordagem utiliza técnicas de reforço positivo para encorajar comportamentos desejados, promovendo a aprendizagem. Os profissionais que usam a ABA ajustam os programas de ensino de acordo com as necessidades individuais de cada criança, adaptando estratégias para otimizar o progresso (Manzini *et.al*, 2016).

Já o Sistemas de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) para crianças com autismo que enfrentam dificuldades na comunicação verbal, os sistemas de comunicação alternativa e aumentativa desempenham um papel fundamental. Esses sistemas incluem o uso de dispositivos de fala, quadros de comunicação, linguagem de sinais e aplicativos de comunicação. Eles oferecem às crianças com autismo a capacidade de se expressar e se comunicar, muitas vezes abrindo novas formas de interação com o mundo ao seu redor. Os profissionais trabalham com as crianças para avaliar qual sistema de CAA é mais apropriado e proporcionam treinamento para utilizá-lo eficazmente (Miranda *et.al*, 2021).

Ambas as estratégias, ABA e CAA, são altamente personalizadas, adaptadas às necessidades individuais das crianças com autismo. Elas visam promover o desenvolvimento em áreas específicas, incluindo linguagem, comunicação, interação social e comportamento, tornando-se ferramentas essenciais na promoção do sucesso dessas crianças na educação infantil. O apoio contínuo de profissionais treinados e a

colaboração com as famílias são fundamentais para maximizar os benefícios dessas estratégias.

## **O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO**

A lei Berenice Piana foi aprovada em 27 de dezembro de 2012, e seu intuito é proteger o direito da pessoa com transtorno do espectro autista. Com isso as pessoas com (TEA), são consideradas deficientes, assegurando assim todos os direitos e garantias constitucionais relacionadas. Para crianças com (TEA) ser incluída na unidade escolar, é necessário que a mesma tenha o seu diagnóstico, também se faz importante que a mesma tenha uma pessoa para lhe auxiliar na unidade escolar.

Profissionais da educação desempenham um papel crucial na educação de crianças com autismo na educação infantil. Eles precisam ser treinados para compreender as necessidades únicas dessas crianças e adaptar suas abordagens de ensino. Além disso, a colaboração próxima com as famílias é essencial.

Conforme Cabral, Falcke e Marin (2021), as famílias desempenham um papel vital na promoção do desenvolvimento de seus filhos com autismo, e a parceria entre escola e família é fundamental para um processo de aprendizagem bem-sucedido.

Profissionais da educação também desempenham um papel crucial ao criar ambientes de aprendizado inclusivos, adaptar estratégias pedagógicas e fornecer apoio individualizado. Ao mesmo tempo, as famílias desempenham um papel insubstituível, pois são os primeiros educadores e cuidadores das crianças. Esta colaboração entre educadores e famílias é um pilar essencial na promoção de um processo de aprendizagem bem-sucedido para crianças com autismo.

Profissionais da educação, como professores, terapeutas e assistentes, são os arquitetos do ambiente de aprendizado. Eles têm o desafio e a responsabilidade de criar um espaço inclusivo, adaptado e acolhedor, onde as crianças com autismo possam se desenvolver e florescer. Isso requer uma compreensão profunda das características individuais de cada criança, suas necessidades, interesses e desafios. A personalização do ensino é fundamental, e a adaptação de estratégias pedagógicas é uma prática comum. A Análise do comportamento Aplicada (ABA) e outras abordagens específicas podem ser ferramentas valiosas nesse processo (Cabral, Falcke e Marin (2021)).

Por outro lado, as famílias desempenham um papel insubstituível na educação de crianças com autismo. Como os primeiros educadores e principais cuidadores, as famílias possuem um conhecimento íntimo de seus filhos. Eles são os especialistas em suas crianças e podem fornecer informações valiosas sobre o que funciona melhor para elas. Além disso, as famílias desempenham um papel crucial na promoção de um ambiente de apoio fora da escola, o que é essencial para a continuidade da aprendizagem.

A colaboração eficaz entre profissionais da educação e famílias envolve comunicação aberta, compartilhamento de informações e estratégias eficazes, bem como a construção de um relacionamento de confiança. Essa parceria permite que ambos os grupos trabalhem em conjunto, alinhando esforços e objetivos para o benefício da criança com autismo.

Dessa forma, Cabral, Falcke e Marin (2021), descreve que a colaboração entre profissionais da educação e famílias no contexto da educação de crianças com autismo pode ser fortalecida através de várias estratégias e melhores práticas:

- ❖ As estratégias de ensino Comunicação Aberta e Regular: Estabelecer canais de comunicação aberta e regular entre profissionais da educação e famílias é fundamental. Isso pode incluir reuniões presenciais, e-mails, mensagens eletrônicas, diários de comunicação ou aplicativos específicos. A comunicação constante permite o compartilhamento de informações sobre o progresso da criança, desafios enfrentados e estratégias eficazes;
- ❖ Participação Ativa das Famílias: Incentivar a participação ativa das famílias nas decisões educacionais é essencial. As famílias devem ser envolvidas na definição de metas educacionais e na elaboração de planos de intervenção. Isso garante que o aprendizado seja relevante e alinhado com as necessidades específicas da criança;
- ❖ Capacitação das Famílias: Oferecer treinamento e capacitação às famílias é uma prática valiosa. Isso pode incluir workshops, seminários e recursos que capacitam as famílias a entenderem melhor o autismo, as estratégias de ensino e as formas de apoiar o desenvolvimento de suas crianças em casa;
- ❖ Plano Individualizado de Educação (PIE): Desenvolver e revisar regularmente um Plano Individualizado de Educação (PIE) é uma prática recomendada. O PIE é um documento que define as metas educacionais, os apoios necessários

e as estratégias de ensino específicas para a criança com autismo. A colaboração entre profissionais da educação e famílias é fundamental na criação e execução desse plano;

- ❖ **Treinamento de Profissionais:** Oferecer treinamento contínuo aos profissionais da educação sobre o autismo, estratégias de ensino específicas e como colaborar eficazmente com as famílias é essencial. Profissionais bem informados são mais capazes de atender às necessidades das crianças com autismo;
- ❖ **Ambiente de Apoio:** Criar um ambiente escolar que seja inclusivo e acolhedor para crianças com autismo é crucial. Isso inclui a adaptação do ambiente físico, a promoção da interação social e a eliminação de barreiras para a participação da criança;
- ❖ **Avaliação e Monitoramento contínuo:** Realizar avaliações regulares do progresso da criança e compartilhar os resultados com as famílias é uma prática recomendada. Isso permite ajustar conforme necessário e manter as famílias informadas sobre o desenvolvimento da criança;
- ❖ **Flexibilidade e Adaptação:** Reconhecer que cada criança com autismo é única e que as estratégias que funcionam para uma podem não ser as mesmas para outra. Profissionais da educação e famílias devem estar dispostos a ser flexíveis e adaptar abordagens conforme necessário;
- ❖ **Respeito e Empatia:** Manter um ambiente de respeito mútuo e empatia é fundamental. Tanto profissionais da educação quanto famílias devem reconhecer os desafios que enfrentam e trabalhar juntos para encontrar soluções.

Essas estratégias e melhores práticas estabelecem uma base sólida para a jornada educacional de crianças com autismo. A colaboração eficaz entre profissionais da educação e famílias é fundamental para proporcionar uma educação de qualidade e apoiar o desenvolvimento das crianças com autismo, permitindo que alcancem seu pleno potencial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho teve por objetivo o processo de aprendizagem de crianças com autismo na educação infantil. O processo de aprendizagem de crianças com autismo na educação infantil é desafiador, mas repleto de oportunidades. A compreensão das características do autismo na infância, a implementação de estratégias educacionais inclusivas e a colaboração entre profissionais da educação e famílias são elementos essenciais para o sucesso.

A inclusão de crianças com autismo não apenas enriquece suas vidas, mas também contribui para uma sociedade mais inclusiva e diversificada, onde todas as crianças têm a oportunidade de desenvolver seu potencial pleno. A aprendizagem de crianças com autismo na educação infantil é um processo individualizado e centrado na criança. Cada pequeno passo na direção do desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e cognitivas deve ser realizado. É fundamental promover uma abordagem inclusiva, que leve em consideração as necessidades e os interesses de cada criança, respeitando seu ritmo de aprendizagem.

À medida que os educadores e a sociedade como um todo se envolvem nesse processo, é possível criar um ambiente inclusivo onde todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou desafios, possam prosperar. A aprendizagem de crianças com autismo na educação infantil é um investimento no futuro, que contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde a diversidade é valorizada e todos têm a oportunidade de alcançar seu potencial máximo.

Para concluir, é importante ressaltar que a educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento inicial de crianças com autismo. É um período de descobertas e explorações, no qual as bases para futuras habilidades e competências são condicionais. Portanto, é essencial que os educadores e profissionais envolvidos estejam preparados para oferecer um ambiente que seja acolhedor, adaptado e enriquecedor.

## REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Elissandra Barreto de Oliveira de. **O AUTISMO E OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 04, Vol. 06, pp. 121-133. Abril de 2020. ISSN: 2448-0959. Acesso em: 06 de jun. de 2023. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/processos-pedagogicos>. Acesso em: 06 de jun. 2023.

Edivani Soares da SILVA; Simara de Sousa MUNIZ. **O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 235-249. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

ALMEIDA, Simone Saraiva de Abreu; MAZETE, Bianca Pollyanna Gobira Souza; BRITO, Adriana Rocha; VASCONCELOS, Marcio Moacyr. **Transtorno do espectro autista**. Residência Pediátrica, Rio de Janeiro, p. 72-78, ago. 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatria.com.br/pdf/v8s1a12.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2013). **DSM-5**: Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais (5a ed.). Lisboa: Climepsi Editores. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 06 de jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.764 de 27/12/2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/588140>. Acesso em: 10 de out. 2023.

BENUTE, Gláucia Rosana Guerra. (Org). **Transtorno do espectro autista (TEA): desafios da inclusão**. 1. ed. Vol. 2, São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020. – (Coleção Ensaios sobre Acessibilidade). ISBN 978-85-87121-58-5. Disponível em: [https://saocamilosp.br/\\_app/views/publicacoes/outraspUBLICACOES/nape\\_volume\\_02\\_13abr\\_FINAL.pdf](https://saocamilosp.br/_app/views/publicacoes/outraspUBLICACOES/nape_volume_02_13abr_FINAL.pdf) Acesso em: 06 de jun. 2023.

CABRAL, Maria Elimar Cruz. **Os desafios educativos para a inclusão de crianças com autismo no contexto escolar**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 09, Vol. 07, pp. 78-91. Setembro de 2022. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/criancas-com-autismo>. Acesso em: 10 de out. 2023.

CABRAL, Cristiane Soares; FALCKE, Denise; MARIN, Angela Helena MARIN. **Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras**. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.27, e0156, p.493-508, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/STKcXJNwvxqhGk5QKh8WpLP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de out. 2023.

DAWSON, G. (2021). **Intervenção Comportamental Precoce**: Guia Abrangente para o Autismo. Artmed Editora.

FAZENDA, I. Metodologia da pesquisa educacional.4. ed. São Paulo: Cortez, 2004  
FERREIRA, Mônica Misleide Matia. FRANÇA, Aurenia Pereira de. **O AUTISMO E AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR**. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.11, N. 38. 2017-ISSN 1981-1179. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id> . Acesso em: 06 de jun. 2023.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 24 de set.2023.

Edivani Soares da SILVA; Simara de Sousa MUNIZ. **O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 235-249. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

GRANDIN, T. (2018). **Diferente, Mas Não Menos:** Histórias Inspiradoras de Conquistas e Emprego Bem-Sucedido por Adultos com Autismo, Síndrome de Asperger e TDAH. Editora Cultrix.

MANZINI, J. S., TOMANARI, G. Y., & LOPES, J. B. (2016). **A Análise do Comportamento Aplicada no Tratamento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista.** Revista Perspectivas em Análise do Comportamento, 7(1), 140-149. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452002000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452002000200007). Acesso em: 10 de out. 2023.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo:** guia prático. Colaboração: Marialice de Castro Vatauvuk. 7. ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007.

MIRANDA; Vanessa Souza Gigoski de; SILVEIRA, Karoline de Abreu; RECH, Sinara Thaís; VIDOR, Deisi Cristina Gollo Marques. **Comunicação Aumentativa e Alternativa e Habilidades de Linguagem de Crianças com Paralisia Cerebral:** uma Revisão Sistemática. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.27, e0007, p.445-458, Jan.-Dez., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/6PL8z6zPzBKMQMxXMdJSjB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de out. 2023.

NASCIMENTO, Erlange Rafaela Ponciano do; MOURA, Jaqueline da Cruz Zacarias. ARAUJO, Maria José de Brito. **DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A CRIANÇA COM AUTISMO: DESAFIOS PSICOPEDAGÓGICOS.** EDUCTE: Revista Científica Do Instituto Federal De Alagoas, 10(1), 1185-1196. Disponível em: <https://periodicos.ifal.edu.br/educte/article/view/1649>. Acesso em: 28 de Set 2023.

OPAS. **Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).** 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil>. Acesso em: 10 de out. 2023.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mundo singular:** entenda o autismo. (Org.) Mayra Bonifacio Gaiato, Leandro Thadeu Reveles. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. Disponível em: <https://institutosingular.org/wp-content/uploads/2021/05/mundo-singular.pdf>. Acesso em: 02 de out. 2023.

STUMP, Gabriela Viegas. **Protocolo do Estado de São Paulo de Diagnóstico Tratamento e Encaminhamento de Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** 2013, São Paulo. 1a Edição Editora: SEDPcD. Disponível em: [https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/Content/uploads/20154117642\\_CARTILHA\\_AUTISMO\\_PROTOCOLO\\_TEA.pdf](https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/Content/uploads/20154117642_CARTILHA_AUTISMO_PROTOCOLO_TEA.pdf). Acesso em: 28 de Set 2023.

Edivani Soares da SILVA; Simara de Sousa MUNIZ. **O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 235-249. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).